

Energia positiva para os planetas na Astrologia Mundis*

"O negativo não vem das estrelas, delas chegam tendências que podem ser vividas de várias maneiras - negativo ou positivo. O negativo é criado pelas pessoas." Explico isto aos meus clientes quando interpreto horóscopos e me perguntam: "E isso é mau?"

O negativo é criado pelas próprias pessoas e pelo seu pessimismo. Do céu chega-nos a luz e o amor infinito do criador (ou de Deus, de Alá, do Universo, da Mãe Natureza, da Mãe Terra. O leitor escolha, o que achar apropriado.)

Na astrologia devemos carregar os planetas com energia positiva para que devolvam energia positiva à Terra sob a forma do efeito astrológico. Somos nós que escolhemos se os planetas têm um efeito positivo ou negativo. A maioria dos astrólogos sabe disso, no entanto vale a pena repetir.

Trata-se de mecanismos feitos por humanos que nos levam a acreditar no negativo, na impossibilidade da resolução dos problemas, na destruição do mundo, na supremacia do mal, e por aí fora. Como se sabe, os média despejam continuamente más notícias sobre nós.

Por esta e outras razões é fácil deixar-nos cair num tipo de psicose coletiva. Deste modo, o nosso pensamento coletivo é levado a afogar-se no negativismo e milhares de pessoas são manipuladas para que a energia mental de cada um de nós trabalhe a favor das forças destruidoras.

Aqui convém esclarecer – e porque este argumento surge tantas vezes – que pensar de maneira positiva não significa fechar os olhos perante os problemas do mundo. Há que reconhecer o que está mal, tornar-se consciente dos problemas, elaborar soluções, agir. O que não se deve fazer é afundar cada vez mais numa espiral de pessimismo e de ver tudo negro. Essa atitude não ajuda ninguém.

Quanto mais pessoas pensarem de maneira positiva e reforçarem os poderes da natureza e do amor entre os seres, mais hipóteses há para a cura e a regeneração. Tal como uma pequena luz ilumina um espaço enorme cheio de escuridão, um pensamento positivo consegue iluminar milhões de pensamentos negativos e escuros. Há que alimentar o saldo de pensamentos positivos tanto quanto possível.

Voltando ao tema, a astrologia, que estuda o momento histórico, ainda não se libertou do negativismo. Algumas pessoas praticamente esperam uma mensagem apocalíptica de um astrólogo mundano. Ao serem mencionadas as palavras "astrologia" e "prognóstico" querem ouvir "guerra, doença, catástrofe, ...".

Há que elaborar características positivas para todos os planetas, em particular para os lentos. Se durante uma determinada constelação esteve a decorrer uma guerra, isso não significa que quando essa constelação se repetir, volte a haver uma guerra.

Urano traz as ideias geniais que resolvem os problemas do mundo, e que inventam aquelas coisas que tornam a vida das pessoas mais fácil. Este planeta interrompe o bloqueio, refresca, liberta. Ele preenche a juventude e todas as pessoas com energia inovadora. Dissolve estruturas políticas e padrões sociais empedernidos.

Neptuno dá-nos a capacidade de ver através da ilusão. Não encobre nem confunde, nem nos torna objetos indefesos de um poder político obscuro. Permite a todas as pessoas fundirem-se num todo. Neptuno representa o amor universal que envolve todas as pessoas, independentemente da sua nacionalidade ou da língua que falam.

Importa lembrar que um Marte guerreiro é um Marte perturbado, aquele que não vive a sua energia verdadeiramente. A variante positiva de Marte possui forças enormes, vive-as com alegria, é sociável, gosta de ajudar porque transborda de força e tem gosto em partilhar essa energia excedente.

A historiografia procede de forma semelhante à imprensa cor-de-rosa. Ambos sobrevalorizam certos dados e omitem outros. E acima de tudo, a História que as crianças têm de aprender nas escolas até aos dias de hoje, é a História dos crimes e de um poder político negativo. Se um rei ou um imperador tem o cognome "o grande", provavelmente terá sido o grande assassino. Se nalguma parte estiver escrito "conquista", isso costuma significar o assassinato de grande parte da população do país conquistado.

Quando um astrólogo interpreta os acontecimentos do passado do ponto de vista astrológico, ele depara-se com estes obstáculos. Muitos desenvolvimentos positivos são simplesmente ignorados. Às vezes penso que uma boa maneira de entender a História seria através de biografias individuais. Pode ser a biografia de alguém que tenha tido um papel neutro nos acontecimentos mundial. Não precisa ser a biografia de um general ou de um chefe de estado.

As grandes crueldades - como guerras e conquistas - são consideradas dignas de registo. Isso sugere que sem esses marcos sangrentos nem sequer haveria História ou que desse tempo não haveria mais nada a contar. É como se o tempo nem pudesse ser medido, como se não houvesse medidas de tempo para contar os anos, as décadas, as épocas e as eras.

Por exemplo, se houver uma colheita muito boa, tal não é registado pela História geral. Quando os habitantes de um país vivem felizes, tratam carinhosamente das suas crianças, dos seus idosos e dos seus doentes, ou se prosperam jardins floridos por todo o lado, isso não é considerado pela historiografia.

Por isso nós, os astrólogos, não precisamos de nos concentrar também naquele tipo de acontecimentos horríveis. Podemos, por exemplo, pesquisar acordos de paz, estudar épocas de renovação, de solução de problemas, anos com belas colheitas e períodos de boa colaboração entre os seres humanos.

Os acontecimentos mundiais

O astrólogo mundano tem que fazer um esforço razoável para investigar e reconhecer os verdadeiros acontecimentos coletivos por trás da fachada historiográfica. "Astrologia Mundis" é a astrologia do mundo. A astrologia não atua apenas sobre os políticos, mas também atua sobre todos os seres vivos, sobre todos os fenômenos naturais, sobre os pensamentos de todas as pessoas, sobre desenvolvimentos tanto individuais como coletivos.

A historiografia processa os acontecimentos mundiais de uma forma que nem sempre é fácil de destrinçar para nós astrólogos. No entanto, a totalidade dos acontecimentos históricos que sucedem num determinado momento ultrapassam a capacidade normal de memorização. Seria ideal se compreendêssemos tudo no momento em que acontece, de modo a podermos fazer um balanço imediato.

A História divide-se em diferentes áreas de vivência como por exemplo: arte, cultura, moda, estilos, sociedade, fenômenos naturais, desenvolvimentos espirituais e religiosos, política, desporto, acidentes, descobertas científicas e inovações tecnológicas.

Tudo isso pode representar um momento nos acontecimentos mundiais. Antes de mais, o astrólogo mundano tem de lavrar bem fundo o jardim da História para poder trazer o essencial à luz do dia.

A astrologia trabalha com palavras-chave e com símbolos, e nós temos de reconhecê-los dentro dos acontecimentos mundiais. Que princípio astrológico é representado por este ou aquele poder político, esta ou aquela tendência, como é que interagem?

Muitas vezes, a História é explicada através de acontecimentos globais, enquanto alguns locais e até países inteiros, nem sequer são mencionados em determinados períodos. O astrólogo mundano tem então de efetuar uma pesquisa para encontrar os momentos e os locais de origem de certas evoluções. A tendência é "tudo menos ter de decorar datas históricas" e assim fica eliminado precisamente o que mais nos interessa: datas e locais dos acontecimentos.

Quando e exatamente é que começou o renascimento, a revolução industrial, o iluminismo? A versão predominante, que encontramos nos livros, não nos esclarece. Para entender a História na sua totalidade, teria de ser apresentada de outra maneira. Talvez até já esteja a acontecer, mas como? Estas investigações são muitas vezes remetidas para último lugar. Alguns desenvolvimentos paralelos são pura e simplesmente ignorados. Para a História da espiritualidade, por exemplo, nem existem nomenclaturas específicas e não é fácil reconstituir o seu desenvolvimento.

Muitas vezes faltam as datas exatas de determinados momentos – o dia, o mês e por vezes nem se menciona o ano. Também faltam os locais exatos, os livros apenas registam regiões e países. Essas informações só se encontram na literatura especializada e muitas vezes é preciso pesquisar exaustivamente. A Internet complementa, mas não substitui a biblioteca. A Internet contém sobretudo a memória atual e não a maneira de recordar de antigamente. Preservem as vossas enciclopédias, porque a Internet não dá todas as respostas.

Na astrologia necessitamos da disposição temporal paralela e menos duma disposição longitudinal dos acontecimentos históricos. Precisamos do presente em toda a sua luminosidade brilhante. Existem poucas apresentações de eventos temporalmente paralelos. Por exemplo, os dados climáticos serão esses integrados na História oficial? O verão foi agradável ou chuvoso, o inverno foi rigoroso? Que doenças flagelavam as pessoas em determinadas épocas?

Por essas razões um aprofundamento mais detalhado do passado revela-se trabalhoso, e assim sobram as guerras e os desastres, os crimes e as catástrofes que sobressaem da "amálgama histórica". A apresentação dos dados históricos leva-nos a entender esta forma de interpretação. O astrólogo mundano tem de procurar primeiro uma história "integral" e no fundo tem de criá-la primeiro.

É o momento de pensar positivo. Os planetas também devem ser associados a desenvolvimentos positivos e curativos. A história esquece acontecimentos traumáticos por vezes, mas também esses momentos merecem atenção astrológica. O tempo não nos foge, ele vem ao nosso encontro.

Na Astrologia Mundis, as interpretações negativas dos planetas podem e devem ser saneadas e neutralizadas, transformando o astrólogo mundano num terapeuta da história.

* "Astrologia Mundis" ou "Astrologia mundana" estuda o momento histórico, analisa acontecimentos políticos, movimentos coletivos, situações que envolvem grupos de pessoas e multidões, acidentes, catástrofes e também horóscopos de figuras públicas.

Folheto informativo durante a palestra "Urano-CJ-M31 através dos séculos, 2017, 1933, 1848, 337 a.C., significado na astrologia" 2015, Estugarda, congresso da secção mundana do D.A.V. (Liga Alemã de Astrólogos).